

MEMORIA  
DO FOLHETO INTITULADO  
MEMORIAS PARA AS CORTES  
DE 1821.

EM QUE SÃO DESAGRAVADOS

{ A RELIGIÃO,  
OS RELIGIOSOS,  
AS RELIGIOSAS,  
E OS MAGESTRADOS.

P O R  
JOSE' DANIEL RODRIGUES DA COSTA.



C. M. L.  
GABINETE  
DE ESTUDOS  
OLISIPONENSES

LISBOA.  
NA IMPRENSA NACIONAL.  
ANNO DE 1821.

282 Com Licença da Comissão da Censura.

0-1

COLECCÃO OLISIPONENSE  
VIEIRA DA SILVA

2301

MEMORIA  
DO COLHEITO INTITULADO  
MEMORIAS PARA AS CORTES  
DE 1821

EM QUE SAO DESAGRAVADOS

*Multi pseudoprophetae surgent,  
& seducent multos. S. Matt.*

FOR  
JOSE DA SILVA RODRIGUES DA COSTA



G. M. L.  
GABINETE  
DE LITURGIA  
E DISCIPLINA

LISBOA  
NA IMPRESSA NACIONAL  
anno de 1821

Com a licença da Commissão da Censura

IMPRESSA NACIONAL



**A**inda não tinha vindo ao nosso Mundo o saporoso azepepe da fava torrada em frigideira de arêa; ainda, nem por sombras, apparecião nos cafés, champurriões, ou cabazes; ainda as tafulas não trazião as pernas enleadas de fitas; ainda nas mezas publicas, e particulares se davão graças a Deos; e ainda finalmente o filho pedia a benção a seu pai, quando huma noite eu sonhei que em nosso tempo havia de sahir á luz hum Folheto semelhante ao Labyrintho de Creta; e desde então para cá fui, com muito cuidado, comprando tudo, quanto se imprimia, tanto para enriquecer as minhas Estantes, como para vêr se se dava com o tal Folheto; e não o encontrando, succede que, ha oito dias, sahindo eu de minha casa, me disse hum amigo na rua, V. m. já vio hum Folheto, que sahio agora, que he o mesmo, que hum molho de misturadas? Respondi-lhe que não, e logo me veio ao pensamento se seria o Folheto sonhado! Cheguei ao Rocio, e ouvi dois homens nesta conversação: O Folheto em si tem poucas cousas boas, e muitas cousas más: isto nasce do Author se fiar em si, e não o consultar com homens de juizo prudencial, que lhe cortasse os herpes; logo eu vi que se



fallava do tal Folheto. Entrei n'hum loja de Mercador, e disse-me hum sugeito, que alli se achava: Forte Folheto se imprimio agora, senhor Fulano! muito bem feito está! Eu li o principio, e o fim, e gostei (que os ha desta estofa? lêem a primeira, e a ultima pagina, e decidem da obra.)

A' vista daquellas tentações, quiz com effeito vêr se seria o Folheto do sonho, e fui comprá-lo. Ora como os gôstos são relativos, e he livre ao homem ajuizar, puz-me á banca, e depois de o lêr, dobrei papel, para fazer vêr ao Author do Folheto as cousas, que d'elle não entendi, deixando outras, em que não fallo. As que vão em letra grifa são, na minha opinião, as que mais deslustrão, e desacreditão o tal Folheto, que certamente he o do sonho pelo seu contexto: mal empregado ter tanta manqueira! já agora não ha remedio, porque a creança está fóra, ainda que veio torta! o parto podia ser mais feliz! miserias deste Mundo! Deos dê ao Author no outro tudo quanto elle merêce cá neste, que he praga sem suspeita!



# MEMORIA

DO FOLHETO INTITULADO

MEMORIAS PARA AS CORTES

DE 1821.

---

**D**ignissimo Senhor Author do Folheto intitulado = *Memorias para as Cortes Lusitanas de 1821* = Com o maior respeito pego na penna para dois fins. Primeiro para perguntar-lhe certas cousas, que a minha pouca percepção não pôde alcançar em alguns dos seus periodos: Segundo para lhe lembrar outras, que lhe escapárão pela malha, talvez pela pressa, com que se dispoz á pescaria dos cento e vinte réis. Eu fui hum dos que cahi na rede com a isca de louvores, que a Fama pelas suas cem bocas, com toda a razão, pôz no seu Folheto.

Ha muito tempo, ou desde que me entendendo, eu via Conventos, e ouvia fallar em Frades, e que havia entre elles homens sabios; que d'alli sahião Bispos, e Arcebispos



dignos de todo o respeito, e veneração: que das diversas Ordens tem nascido muitos Santos: que os Conventos tinham sempre sido, como hoje ainda o são, uteis ao Estado, porque jámais estas Corporações Religiosas se negarão a cooperar, principalmente na guerra, com o que cabia na sua possibilidade, dando quartéis ás Tropas, soccorro aos pobres, consolação aos Povos, e mesmo fóra da Corte, Religiosos exemplares com as suas doutrinas Evangelicas, modificando as impaciencias nas consternações. Isto facil seria de provar com muitos homens de bem, e até condecorados, que suppezados de familia, e afflictos da pobreza, em que vivem, se chegam aos Priorres dos Conventos, onde ou alcanção rações diarias, ou as tem algumas vezes; e ainda esmolas de dinheiro.

Embuido eu nestas idéas, e afferrado a ter-lhes huma certa inclinação, appatece-me o seu Folheto, com que fiquei citado para bêsta, e disse comigo: Olhem o que he o Mundo! bom he lèr! vejão que rezezinhas eu tinha em bom conceito! Eu te arrenego diabo, se tu o és! Isto era fallando com o Folheto entre mãos, e como pasmado do que lia; porque vi logo na primeira pagina, e primeiras regras esta proposição = *Os Corpos Regulares são hoje em Portugal o ódio de toda a Nação* = Fiquei confuso; por cuja ra-



zão pergunto agora: se isto será talvez nascido da opinião, que seguem os Filósofos modernos de se mover a terra, e que sem nós o saberemos pouco e pouco estejamos com a cabeça á roda? Porque serem nossos Avós tão amantes dos Religiosos, e dizer-se que hoje toda a Nação lhes tem ódio, não entendo. Só me lembra (e he o mais natural) se a causa virá de nós, e não delles! porque algum dia gostava-se eternamente do que era bom; hoje desgostamos de tarde do que gostámos de manhã; e ha por ahi tão boas almenhas, que gostão, e desgostão; e não sabem de que, nem porque.

— Os Regulares no seu principio... com a fiel observancia do seu santo Instituto forão igualmente vantajosos á Nação, e á Igreja — Tambem não posso perceber como meia dúzia de Frades mal comportados (porque são homens, e sahem da sociedade do seculo) estagnem hoje tantas vantagens, que a Nação, e a Igreja fazião no seu Instituto? Ainda tenho lembrança de ouvir dizer a minha Avó, que quando gangrenava hum dedo, cortava-se o dedo fora, para ficar o mais corpo são. Mas ou eu o não sei entender, ou o Polheto quer (fallando por figura) que gangrenado o dedo, se tire a vida á pessoa, para mais não existir. Ora por caridade queira tirar-me desta duvida, que quero vêr se

acertei. Mas no caso do meu acerto, que culpa pôde ter o Instituto de hum Santo, do máo comportamento de hum Frade? Em fim será talvez justo que por causa de dois, ou tres, se acabe com todos, até levar a fortuna o Instituto, em que os Santos tanto se cançãõ para adquirir almas para Deos! Creio que he isto a que se chama levar couro, e cavallo?

*= Diz-se que he hum asylo para melhor servir a Deos, e mais seguramente salvar a sua alma: Que desgraça, que illusão, que engano, que fingimento! = Muito enganados forão os nossos antecessores; porque se hoje he fingimento o retiro, tambem então o havia de ser. E como se poderia tirar vantagens nesse tempo do que he fingimento, engano, illusão, e desgraça? Confesso-lhe que neste periodo dou de certo o cavaquinho de máo entendedor, talvez por ignorante. = A salvação em corporações he mais arriscada; hum homem só salva-se melhor. = Não posso deixar de lhe achar muita graça nesta sentença; porque me lembrão sempre que a leio, os botes, que navegão aqui pelo nosso Rio, em que muita gente segue esta sua opinião, assim como eu, que tambem antes quero afretar, do que ir na carreira, porque indo só, com mais facilidade me salvo do perigo.*



Gosto muito da invenção, de que usa para preparar venenos, e o mais subtil, que se prepara, he o seguinte: = O primeiro passo, que se deve dar (e já) he supprimir totalmente as acceitações para Noviços, e a estes a Profissão . . . . A mesma suppressão deve chegar ás Religiosas. Ao mesmo passo tambem prohibir aos Ordinarios as Ordenações até Subdiacono = Famosa providencia! E vive-se ha tantos seculos sem haver quem lembre huma cousa destas! Agora pergunto, por querer saber, o Pai, que mette seu filho em huma Religião por certos fins, illude o rapaz, que entra, e professa; segue este o seu Instituto, depois diz que foi mettido Fradé contra-feito, e dezeja-se vêr d'alli fóra. Convento. Mas por haverem estes contra-feitos, deixão de haver centenares delles, que por vocação, e até auxilios, dezejão, e querem viver nas Corporações Religiosas? Extinctas estas, aqui os temos tambem contra-feitos em outro qualquer estado, que os Pais lhes queirão dar. E venho a concluir, no meu pouco entender (para achar muita razão ao seu modo de pensar) que como os Frades da Primitiva erão homens, os d'agora são homens! e quem compoz o Folheto, de que trato, tambem he homem; os da Primitiva tiverão erros, ainda que menos, os d'agora tem erros, quem os dezeja extinctos não deixa tambem de ter erros, extinguindo-se os Frades,



ficão os que não são tornados em Anjos. Não he assim, meu Menino? Amigo, não sei o que parece aos olhos do Mundo o empenho desta extincção. Quando eu estava lendo, e admirando o seu Folheto, disse, não eu, mas hum meu vizinho, que o ouvia, estas formaes palavras: Não sei que tem estes litteratos d'agora, que em tudo o que escrevem, pintão quatro verdades, das que todos nós sabemos, e no fim dellas apresentam logo huma estocadazinha á Religião, que por milagre de Deos, não he de morte. A isto respondi eu: Que tem lá a Religião com Frades? Ella por si sempre he quem he. Tornou-me o vizinho: Cale-se, que estes são os rastilhos, que se preparão para arrebentar a mina. Hoje extingão-se os Frades, á manhã os Clerigos, e depois fação-se das Igrejas armazéns de vinho, que he o negocio, que mais voga, cujo licor dá gaz para tudo. Ora ouça-me mais V. R. ma (oh meu Deos! emi que eu cahil! Perdôe-me, que não me lembrei que hia accênder o odio de que falla o seu Folheto, com a tal R. ma) Quando eu era Capitão da minha Legião, fui huma noite destinado para recrutar nas ruas da minha Companhia e estava eu muito inchado acompanhado do meu Tenente, Sargento, e Ca-



bos; e já me parecia o Paço do Bemformoso, onde eu estava, hum Quartel General da primeira ordem. Nesta mesma scena, seria meia noite, quando passou por mim hum Mocetão vestido em corpo com sua bengala. Cheguei-me a elle, e depois dos preludios de quem he, como se chama, em que se occupa, donde vem, para onde vai; diz-me o tal sugeito (que me conhecia melhor do que eu a elle) Senhor Fulano, eu quero-lhe fallar em particular. Retiramo-nos logo ambos para hum lado, e então, de vóz tremula, me disse: Senhor, eu sou hum Frade, que me vou recolhendo para caza de meus Pais. E que o obrigou a V. m a largar o seu Habito a estas horas, lhe perguntei eu? Tornou-me elle: o ser apaixonado por Musica, e querer ouvilla na Opera de S. Carlos, que he donde venho; ando nos Estudos de Coimbra vim cá passar as Férias, por isso busquei este divertimento. Ora este encontro seria para outros huma bicha de sete cabeças; mas para mim, que também sou louco pela Musica, não foi huma cousa de grande estrondo. Sempre o aconselhei que se não expuzesse a dar com genios, que de tudo fazem crime; e o mandei acompanhar a sua caza por hum Cabo, sabendo eu só deste caso, e elle Religioso, que se este Folheto lhe fôr á mão, o ha de trazer á memoria. Agora perguntára eu, por me tirar de duvidas:



se se devia logo logo extinguir aquella Religião, porque este Frade fez isto?

Em huma sociedade, aonde me achei, encontrei tambem hum Frade, ainda rapaz, que tocava viola magnificamente; cantou Modinhas Brasileiras, bailou o Lundum com muita graça, e modestia, fez versos amatorios, causando tal attracção na companhia, que todos o desejavão metter no coração. He verdade que nada disto he do seu Instituto; porém são cousas filhas de hum genio jovial, ainda que servem de aresto para os que estão indispostos (com bem pouca razão) contra todos os Frades. Ora pezemos isto na balança da razão: Não acode mais ao pezo, não he mais aggravante ver hum Apostata correndo Reinos, e depois vir passar-nos nas barbas de cazaca, até ser prezo, e remettido a hum carcere? Não escandaliza mais vê-los de chapéo pequeno, e redondo passeando nos lugares publicos? Não salta mais nas vistas ver hum embriegado mettido entre dois da Policia, conduzido ao Limoeiro? Ver hum nas cazas de jogo publicas? Outro, &c. &c.

Aqui me parece estar ouvindo a V. R.<sup>ma</sup> (Releve-me o tratamento de R.<sup>ma</sup>, que foi agora em mim hum segundo descuido) se V. m. os pinta tão viciosos, vai com o meu voto. Destingo, Senhor Author do Folheto.



As primeiras paixões, que pintei, não dão, nem tirão muito ao character Religioso, na minha opinião; as segundas porém são pessimas; mas previnem-se castigando tres, ou quatro individuos desta natureza, ainda que seja com algum exterminio: e vamos agora a dar o seu a seu dono.

Em consequencia do que fica dito deveremos nós julgar tambem réos de taes delictos os Padres Mestres Dignos da sua Ordem, homens sérios, veteranos, sabios, virtuosos, e até exemplares? Que culpa tem estes das verduras dos rapazes? Não ha mais do que fóra Frades porque são Frades? Aonde se aprenderá essa Logica? Amigo, não vai por ahi o gato ás filhós. V. R.<sup>ma</sup> (he forte teima de R.<sup>ma</sup> contra quem a não quer! Sôffra-me isto com paciencia, porque padeço meus esquecimentos) lançou os riscos, mas não acertou com o metter das côres! No meu entender, foi no seu Folheto, como o Capitão Lunard, e Robertson, que levão a Maquina ao ar, e não lhe sabem dar direcção.

— O Estado utilise já alguma cousa dos *Corpos Regulares*; e os *Religiosos* fiquem decentemente tratados, para não se expôrem a huma vida triste, e descontente. — Isso he que he ter compaixão do seu proximo! Se he que os Frades o são, no seu pensar! Lou-



vo-lhe muito o querer que vivão alegres , e contentes esses poucos annos de vida , que no seu Folheto se lhes concede. Lembra-me por isto hum padecente , que dando-se-lhe vinho , para o alimentar na distancia do caminho , hum Irmão da Misericordia , pegando no cõpo , assoprou-lhe para a rua toda a espuma para lhe não fazer flatos , e foi caminhando com elle para a forca.

= *No fim de hum mez nenhum Religioso apparecerá mais com Habito Regular... A Congregação do Oratorio , e da Missão devem existir do mesmo modo . . . . Sem chapirões , nem differença na capa , e gola . . . Não se deve acceitar hum só . . . Do mesmo modo ficarão os Missionarios de Brancanes , e Varatojo , mas tambem sem Habito. Em fim o nome de Frade nunca mais deve lembrar. =*

Se me fôra possível ouvira agora de boa mente os Santos , e Santas da Corte do Ceo , á vista da revolução , que V. m. lhes prepara , e aconselha para a destruição dos Institutos. He verdade que no Seculo , á primeira vista ha de estranhar-se muito vêr-se hum Provincial , ou outro qualquer Prelado de pantalonas por cima das botas , colete de riscas , lenço com almofadinha , alfinete de pedras no peito , chapéo embicado , como al-



guns Clerigos trazem, capote Escocêz, e seu sigarrinho de quando em quando, que não deve esquecer. Ora eu a primeira vez, que vir hum Prelado assim, digo-lhe logo! Da parte de Deos te requeiro que digas quem és, e a que vens! Mas costumando-se a gente a vê-los assim, tudo vai bem. Queimem-se-lhes, embora os Habitos, não se lhes dê nem tempo para romper os que tem, que logo fica tudo remediado! E eu tão asno, que beijava a manga de alguns! Fóra grifaria! Mude-se tudo, como aconselha o Folheto; que isso he que he gravidade, decencia, e sempre inculca outro respeito! Nada de bizonhices fradescas: as ceremonias, que elles usão com politica, e modestia, sustentando a sua dignidade, são ranços, e quimeras dos antigos. Os homens não devem no tempo presente andar ligados a esse ceremonial. Pão pão, queijo queijo: boa feição, desembaraço; que o mais he Jacobice. Sou do seu voto: nada que faça pezo, cazaca, e mais cazaca, até para o Pulpito: que tem a palavra com o facto? Corôa mal aberta, para haver em certas occaziões suas equivocacões com os seculares, e deixar caçar a forôa: até se escuza a despeza de mandar encrespar sobrepelizes, nem appromptar estolas; seja tudo de cazaca. O grande Talaya, na Igreja de Sacavem, pré-gou de cazaca, bem que de cadeira; e nem por isso deixou de fazer hum Sermão de ma-



ço. José Bonaparte, (*vulgo* José Botelhas) prégou em Hespanha tambem de cazaca; mas não foi tão feliz como Santo Antonio; porque Santo Antonio, como homem, prégou aos brutos, e estes obedecêrão-lhe; em José Bonaparte via-se hum bruto prégando a homens, que o escarnecião. Santo Antonio fez Sermões de Santo; José Botelhas Sermões de bebedo. Neste ponto, Senhor Author do Folheto, bem vê que estamos concordes: vamos ao mais, que o papel está caro, e quero poupar paginas.

= Quando morrer algum destes ex-Regulares . . . . ou algum sahir da Communidade . . . . dar-se-ha annualmente ao Estado humma quantia proporcionada ás suas rendas :  
 Trindade 100 \$ 000 : Dominicos 200 \$ 000 :  
 Bentos 400 \$ 000 : Bernardos 600 \$ 000 : Loios  
 600 \$ 000 : Vicentes 800 \$ 000. =

Com que ainda em cima de perderem hum Individuo, que lhe podia ser util, hão de ser multados? Que culpa fica tendo o Convento de hum Padre sahir, e outro morrer, para soffrer semelhante pena? Em fim cada hum lá sabe a sua razão! Mas assevero que empecei neste período, sem perceber a causa disto! dou-me a perros por ter cabeça de pedra, e cal.



— *A S. Bernardo se lhe deixo hum Convento, para alli viverem os seus Frades, que quizerem separar-se do Mundo ( Assim diz o Astro Lusitano ) mas se assim se fizer, pegará outra vez a tinha.* =

Não sabia eu, que havia esta molestia pelos Conventos! agora fico de acôrdo que o mesmo he ser Frade que ser tinhoso!

— *Dos Mendicantes he hum corpo muito volumoso... O melhor systhema he como já disse, todos em Habito Clerical se sustentem das esmolas, como atégora: elles com a porta aberta ficão diminuidos.* =

O Senhor Author do Folheto perdeu da memoria aquelle ditado *Porta aberta o justo peca*. Desculpo-o, que lhe não podia lembrar tudo. Mas pergunto: Em que melhorão, no seu arbitrio, os Mendicantes, se os deixa, como lá dizem, a pedir huma esmola? Isso fazião elles já de Habito sem licença sua! A novidade creio que consiste em pedirem de cazaca, talvez pelo commodo das algibeiras, para recolherem nellas as esmolas! Ora, por sua bondade, permita-lhes, ao menos, huma sotaina, para usarem da sacola; porque esta, de cazaca, não assenta bem. O homem, que anda com ella pedindo pannos, ou fios para o Hospital Real, dão-lhe sempre huma roupetta azul para seu uso.



*= As Religiosas devem tambem ter a porta aberta. =*

Se na Turquia assim como ha Serralho, houvessem Conventos, por lá tinha algum lugar este conselho; mas em Portugal, onde lembra logo aos *desabuzados* certos arruamentos de Lisboa, que a modestia manda se não nomeem, não me parece muito digno de se adoptar este arbitrio, e menos dito por semelhante modo. *Religiozas com porta aberta!* Conceda-lhes se quer pôrem hum balcão, como tem os confeitheiros, visto que vendem dôces. *Religiozas com porta aberta!* Que tal me farei eu, e Vossa (aqui me hia eu descuidando a dar-lhe Reverendissima por hum triz) que tal me farei eu, e V. m. de affectos, e finezas, cumprimentos lisongeiros, &c. sem as impertinencias de huma Velha-Abbadessa, nem de huma Madre-Escuta! *Religiozas com porta aberta!* Quem se entenderá em Portugal? Se já nos não entendemos com tantas, que ha cá por fóra, que será em vindo essas lá de dentro. Ora se lhe parecer, mande fechar a porta, que mandou abrir; porque o que fica aberto, dá provas de mal arrecadado. Mas passemos disto, que temos mais a fazer.

*= Sustentem-se os Ministros da Igreja pelos seus Freguezes... Pague tambem pela*



*sua industria, pelo seu trabatho o negociante, o artista, o fabricante: a todos estes serve o Paroco. =*

He muito bem lembrado isto! e ninguem poderá agora pagar melhor, e com mais grandeza ao seu Paroco, do que os alfaiates; porque vai a florecer o seu officio em fazer cazacas para todos os Conventos, segundo a determinação do seu Folheto. Em virá-las he que não hão de ter muito trabalho, porque isso a cada passo se encontra hoje quem o faça.

*= Era melhor que se prégasse esta doutrina, e se aconselhasse a mortificação do jejum: estar esta transgressão ligada a culpa mortal, he querer fazer o homem carrancudo, de má cara, e andar violento em jejum amaldiçoando talvez quem assim o obriga a andar. =*

Que V. m. temesse a cara carrancuda em huma tafula, que ha por ahi menina, que no dia, em que jejua, mostra huma tromba de palmo e meio, passe; mas que V. m. tema maldições do homem, que jejua, não lhe acho razão. Senhor, o homem se he daquelles, que são capazes de amaldiçoar quem os obriga a jejum, não tenha dó d'elle, julgando-o fraco; porque o dessa qualidade



nem se sujeita a jejum, nem crê nelle, e vá com isto.

Tambem venho a colligir que V. m. quer que os peccados, que por preceito são mortaes, se deixem á descripção! Ora o barco vai n'agoa: Deos lhe dê boa maré! O seu Folhetto poz as Religiozas de porta aberta: tem dado cabo dos Frades, das Bulas, dos Dizimos; vá nesta conta tambem o Decálogo, para hir tudo na sua ordem! Onde vão tantas cousas, vá mais huma! Augmente-se o numero dos cafés, baile-se a Cachucha no Theatro do Salitre com aquelle ar de siranda (V. m. bem me entende) ao gosto dos Tafues; pouco importa que o Pai de familias de tempera antiga não leve lá suas filhas, e vai sahindo tudo como queremos! Arrengo de tanto escrupulo, e proluxidade, como tinhamos em tudo! Não eramos senhores em hum dia de jejum nem de trincharmos huma perna de vitella, ou hum lombo de porco, e depois comerlhe em cima humas ostras de forno, quando o appetite o estava pedindo! Fóra lá com tal escravidão! E isto ás vezes porque? Por causa de hum Frade Confessor velho e rélho afferrado ás Theologias de porgaminho! Que culpa temos nós cá delles comerem só humaservas á noite no Refeitório? he bem feito, para isso são Frades! Façam elles bastantes penitencias, que he a sua obrigação, que eu, e



V. m. por ellas nos salvaremos : o mais he historia. Ora parece-me que isto vai mesmo ao pé da letra ! não he assim , meu Menino ?

*= O Tribunal da Inquisição , no caso de se descuidarem degenerando para os rigores antigos . . . . será então de todo extincto . . . . Aos Officiaes pague-se com privilegios , assim como aquelles , que vendem tabaco , sigarros , e sabão. =*

Aqui não pude deixar de dar huma rizada á vista do despejo , com que V. m. põe a Inquizição por estanco ! O senhor a tudo vai dando volta ! por pouco lhe escapárão os edificios de ficarem de alicerces para o ar ! Mal sabe quanto gosto de vêr hum homem assim *dezabuzado* , que em nada encontra objecções ; que a isso he que se chama ser páo para toda a obra !

*= Todo aquelle , que defender alguma opinião , que pareça contraria aos Dogmas da nossa crença . . . . se depois de convencido continuar . . . seja castigado , como perturbador da paz. Mas particularmente poderá viver , como quizer. =*

Estamos campando ! os peccados commettidos na rua , castigo com elles : porém commettidos em caza á porta fechada , ficão



sendo outra cousa ! Os que os praticão não dão conta disso a ninguem ; e os confessionarios para estes ficão de valuto ! Eis-aqui huns freguezes , que não devem pagar nada ao seu Paroco , porque tambem lhe não dão trabalho ! Agora faça-me a mercê de me dizer onde estamos nós , quem nos deo o principio quem toma conta do nosso fim , onde vai isto dar comsigo !

*= Seja imperdoavel a ommissão dos Magistrados . . . e a Sentença injusta . . . se fôr por malicia , tenha o Magistrado toda a vida amargurada em trabalhar debaixo de ferros , como os da infima plebe , na grilheta , galés , obras publicas , e mais officios vis , e trabalhosos . As trapações dos Letrados , e Escrivães tanhão a mesma sorte. =*

Noto neste periodo que se não pede justiça ; antes tem seus labios de querer tambem acabar com ella , visto que Ministros , Letrados , Escrivães tudo vai n'hum poeira ! Degredos , sequestros , obras publicas , galés , grilhetas ! São Jeronymo , Santa Barbara ! que trevoada ! Quem haverá que queira ir a Coimbra para ser Magistrado com hum temporal destes ? Se em havendo dois , ou tres genios dos de V. m. tudo fica submergido seja por *fas* , ou por *nefas* ! porque o Ministro sentenciou ; a parte que soffre a sentença , não gos-



ta, porque queria levar a sua ávante: vingasse em levantar testemunhos: que se derão tantos, e quantos para sahir aquella sentença: bota esta fama, e corre de huns a outros, que ha genios para tudo (assim como o seu) Ahi temos o pobre Magistrado, quando menos, ameaçado, e insultado (ainda que em vão) com sequestros, degredos, galés, e grilhetas! Pergunto agora: Quem he que fica para recuperar o credito á innocencia? Já sei, não me lembrava, fica V. m.! Ora ouça-me por quem he, e não leve a mal estas palavrinhas, que vem *ad rem*.

Nós temos obrigação de conservar o respeito áquelles em cujo poder depositamos o thesouro da justiça, para que ella sáia das suas mãos com aquelle sério character, que lhe he proprio. Consulte-se, e verá que temos liberdade de pedir justiça; porém não de insultarmos Corporações, e Authoridades: veja que o que he bom para o baço, he máo para o figado; e este ditado devia servir-lhe para muitos periodos, que traz o seu Folheto.

Queira dizer-me, Senhor Author (pois não sei como he a sua graça, bem que o suspeito) Que character de respeito ha de conservar hum Pai de familias, se os filhos o insultarem, ou desatenderem dizendo-lhe graças? Que termo, e representação de homem de



bem ha de ter hum amo para com os seus criados , se hum , ou dois delles o escarnecerem , e ridicularizarem com chufas , e descomposturas ? Acaso estarei eu allucinado ! Virá a liberdade desterrar do Mundo a gravidade , e decencia , que fazem o jôgo do mesmo Mundo ? e que sempre apparecêrão do Rei para o Vassallo , do Juiz para o réo , e do Pai para o filho ! Mettido isto a bulha , temos a infeliz igualdade dos transtornados tempos da França. E havemos de nós agora querer que a liberdade seja só a reguladora das nossas paixões ! Haja a liberdade ; eu tambem a estimo : porém meça-se com prudencia a occasião , as circumstancias , e as cousas , em que ella , bem entendida , deve ter lugar : Aliás temos construido huma Torre de Babel , em que ninguem se entenderá.

*= Deve-se tambem abolir o máo costume de exigirem os Juizes das Cadeas carcera-gens aos prezos , que se soltão . . . o tal Juiz da Cadêa além de restituir o que extorquio , tenha tres dias a pão , e agua. =*

Engraçada pena ! E se o Juiz da Cadêa amaldiçoar a V. m. porque o obriga a jejuar a pão , e agoa ! Ora lembre-se do que escrevo dos jejuns ! Não vê que tres dias com essa penitencia ha de pôr o Juiz *carrancudo por força e de má cara* ? e póde ser que succeda



mais alguma cousa ; porque se hum homem , por jejuar hum dia , amaldiçôa , que desatinos não fará desesperado o de tres dias a pão , e agoa.

*= As barretinas da Tropa são do peor gosto possivel ; nenhuma commodidade fazem ao Militar : não o defendem da chuva , que lhe entra pelo cachoço , e lhe corre pelas costas abaixo , não o defendem tambem do calor , que lhe abraza a cara , e o pescoço : este artigo tambem precisa de reforma. =*

A este periodo lhe accudo eu com o meu parecer : olhe faça hum suplemento ao seu Folheto , e mande que os chapeirões , em que fallou , dos da Missão , passem para os Soldados , porque os defendem do Sol , e da chuva ; e se lhe parecer , ponha os Padres de barretinas , que como não andão tanto ao tempo , não lhes causa tanto damno : fica a reforma feita , e aproveita-se tudo.

*= Os fardamentos , e çapatos devem-se dar ao Soldado por fazer , assim como o dinheiro do feitio. =*

Panno e dinheiro na mão de Soldado corre mais depressa para a taverna , e para as famelgas suas apaixonadas , do que corre o Navio de Vapôr para Santarem , que anda



agora no nosso Rio. Seria isso motivo para nunca haver Soldado prompto; e dobravão-se as occasiões para repetidos castigos. Tenha paciência, que aqui não me conformo com V. m. á cara descoberta.

*= A respeito do rancho todos os Soldados se queixão . . . porque no fim do mez sempre sobra dinheiro . . . por tanto sejam os Comandantes obrigados no fim do mez a dar conta em frente da sua Companhia das sobras d' aquelle mez. =*

Não sei como lhe escapou que destas sobras mandassem dizer Missas por alma dos seus defuntos, que algumas talvez lhe fossem á mão, se V. m. he quem eu cuido.

*= Estes recrutamentos não se devem fazer com estrondo de prisões, á excepção dos vadios, mas sim pelo Alistamento das Legiões. =*

Agora nisto de Legiões não metta V. m. a mão, deixe cá isso á nossa conta. Já Vossa Reverendissima (peço-lhe que não desconfie da Reverendissima que a minha memoria está como a do Preto, que foi á tenda dizendo pelo caminho: Açucricandi, açucricandi: quando chegou lá, pedio pimenta; mas deixemos episodios.) Já V. m. avançou muito em passar dos Frades para a Justiça, e da Justiça para a Tropa. Acho-lhe propriedade de



mosca, que em tudo se pôe; mas olhe não o enxotem, que mosca importuna não se tolera.

= *Não basta (o Soldado) ser apesinhado pelo Anspeçada, pelo Cabo, por todos os Sargentos, Furriel, Officiaes, e quantos diabos há.* =

Admiro a sua boa educação, e politica! falla com muita decencia, e gravidade! Fallou dos Frades com muita dignidade; das Religiozas o mesmo; dos Magistrados com muito respeito; e para coroar a obra chama aos nossos Defensores, diabos! Elles lhe agradeção tanta attenção que não são capazes de ficar devendo nada.

= *A recompensa dos dilatados serviços militares he excitar a emulação, sem multiplicar os abuzos.* =

Isto aqui não o será, mas parece-me humma inconsequencia, e raridade querer V. m. que se recompensem os diabos.

= *Os Galegos, que só vem a Portugal ganhar dinheiro para o levarem, precisão de providencias para o deixarem... Os mesmos Galegos tem baiucas, onde lhe arranção as sardinhas, e figado para comerem: obriguem-se a comprar aos Portuguezes; nomeem-se-lhes tantas loges, ou casas em cada Bairro para lá hirem comprar sómente.* =



Esqueceo-lhe que as lojas devem ter por cima da porta este Letreiro = Loge para compras de Galegos = Que dinheiro não hirá alli! que cofres se não encherão! Ah! que se V.m. se lembrasse do Anfigurí, como lhe chamou o nosso insigne Padre Francisco Manoel, cuja letra se cantava antes do Terremoto.

Duzentos Galegos  
 Não fazem hum homem;  
 Porque quando comem,  
 Meu dinheiro, teu dinheiro.

Talvez não esperasse, para Portugal hum grande interesse, desta gente; quanto mais confessando que não comem senão sardinhas, e figado. Eis-aqui em que eu acho a incoherencia; porque quem come mal, não compra muito.

= *Os celibatarios pelo seu excessivo numero faz hum grande rombo ao Estado, a pezar das bellas providencias da Santa Caza na Roda para os Expostos, como dizem as más lingoas.* =

Admiro estar tão sciente das providencias da Santa Caza para a Roda dos Expostos! Andará talvez por lá alguma cousa que lhe pertença? Deos lha crie para bem, se assim fôr.

Aqui dou a obra por acabada: e porque me não fio só em mim, fui lê-la a hum sur-



do, que me disse que ha muito tempo não ouvia huma cousa destas ; mostrei-a a hum mudo, e este creio que por me não desgostar, guardou silencio, e não me disse nem palavra ; e quando eu desconfiado de mim mesmo, queria queimar a Obra, hum cego, que mora nas agoas fortadas da minha escada, que não tem nada de tolo, e tem muito de vilhaco para o seu interesse, veio-me rogar para que eu a imprimisse, que elle me faria os gastos ; porque ainda que nunca vira a V.m. diz que lhe tinha muita gana, por V.m. attacar todo o bicho vivo, no seu Folheto ; Eu cá o desculpei, como pude ; mas he tanta a gente a fallar do tal Folheto = *Memorias para as Cortes* = que elle com estes meus reparos ha de ficar das Cortes na Memoria.

Adeos que vou vizitar o Cura de Povos, que veio hoje a Lisboa para comprar o seu Folheto ; porque o quer lèr á sua Ama, que he viuva, e tem hum filho Frade : *com perdão de V.m.*

F I M.